



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 19 bancos entre 09 a 15 de agosto

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil |

Banco Cooperativo Sicredi | Banco do Estado do Pará | Banco Inter | Banco Itaú | Banco do Nordeste | Banco Mizuho |

Banco MUFG Brasil | Banco Santander | Banrisul | BRB - Banco de Brasília |

Caixa Econômica Federal | Citibank | JP Morgan | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Decisão do Copom
- ii. Próximos passos do Copom
- iii. Expectativas de inflação de longo prazo
- iv. Balanço de riscos para a inflação
- v. Cenário internacional
- vi. Inadimplência PF

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

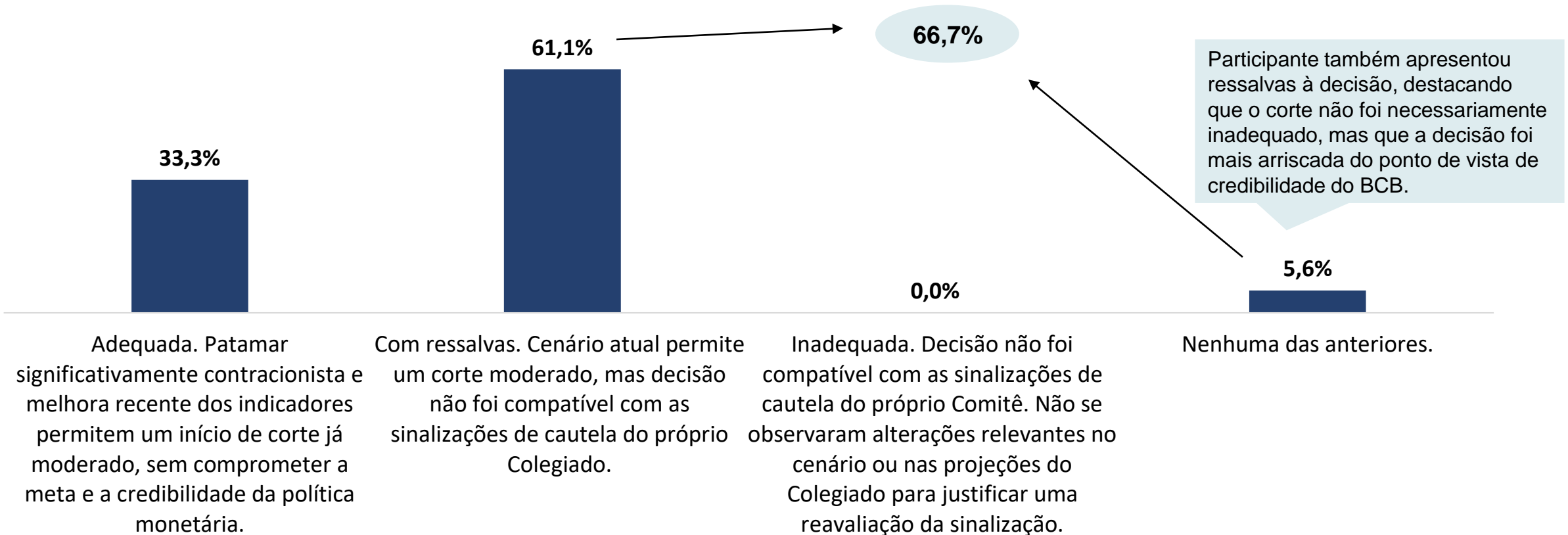
- A Pesquisa de Expectativas da Febraban verificou que a maioria (66,7%) dos entrevistados avaliou com ressalvas a decisão do Copom de reduzir a taxa Selic em 0,5 pp. Apesar de entenderem que o cenário permitia tal corte, o entendimento foi de que a decisão não foi compatível com as sinalizações de cautela do próprio Colegiado.
- Em relação aos próximos passos do Copom, a grande maioria (83,3%) dos participantes da Pesquisa espera cortes de 0,5 pp em todas reuniões até o final do ano, conforme sinalizado pela autoridade monetária na última Ata. Neste sentido, a expectativa (mediana) é de manutenção do ritmo de flexibilização monetária (0,5 pp) nas próximas reuniões, com a Selic encerrando o ano em 11,75% aa (e seguindo em queda até mar/24, quando chegaria a 10,75% aa).
- Dentre os pontos destacados pelo Copom como possíveis motivos para as expectativas de inflação de longo prazo ainda não estarem ancoradas na meta, a maioria dos participantes (66,7%) entende que o risco fiscal (não cumprimento das metas de resultado primário) é o mais relevante. Nesta direção, 61,1% dos participantes seguem preocupados com as incertezas relacionadas à questão fiscal e seu possível efeito (altista) na inflação, apesar de o Copom ter retirado tal ponto do seu balanço de riscos.
- Com relação ao cenário global (EUA e Europa), a maioria dos analistas consultados (61,1%) entende que a desaceleração da inflação deve ocorrer conforme precificado. Contudo, o viés é de alta, dado que o restante (38,9%) espera uma resiliência maior da inflação, enquanto ninguém acredita em uma desaceleração mais célere.
- Quanto à inadimplência da carteira Livre PF, a maioria dos participantes (68,8%) espera alguma estabilidade do indicador até o fim do ano, enquanto apenas 6,3% esperam que siga em alta. Aqui, vale notar uma mudança no sentimento dos analistas, dado que na pesquisa anterior, 47% ainda esperavam que o indicador continuasse subindo.

Sumário

- Quanto às projeções para o mercado de crédito, a pesquisa captou ligeira revisão para baixo na projeção para o crescimento da carteira total em 2023. Agora, a projeção média é de alta de 7,6% no ano (ante 7,8% na pesquisa anterior).
- A revisão foi puxada pelo menor crescimento esperado da carteira Direcionada, cuja expectativa de expansão passou de 9,7% para 9,3%, com piora na projeção tanto no crédito destinado às empresas (de 7,7% para 7,2%) como para as famílias (de 10,7% para 10,6%). Apesar da revisão baixista, vale notar que a expansão esperada para esta carteira ainda é elevada, próxima a dois dígitos, beneficiada pelo novo Plano Safra, programas públicos de crédito e alguma retomada das operações do BNDES.
- Na outra ponta, houve melhora na expectativa para o desempenho do crédito livre, que subiu de 6,1% para 6,3%, impulsionado pelo crédito destinado às famílias (de 9,3% para 9,8%), beneficiado pela resiliência do mercado de trabalho e medidas de estímulo ao consumo. Já a projeção da carteira PJ Livre caiu de 2,4% para 1,7%, refletindo os números fracos observados até o momento no segmento, impactado pelo aumento da percepção de risco e juros elevados.
- Quanto à inadimplência, a expectativa para o índice da carteira Livre em 2023 subiu ligeiramente, para 4,9% (ante 4,8%). Assim, os participantes esperam estabilidade do indicador até o final do ano (segundo os últimos dados do BCB, de jun/23, a taxa ficou em 4,9%). Por outro lado, a projeção melhorou para 2024, passando de 4,6% para 4,5%, sinalizando queda com relação ao nível esperado para este ano.
- Para 2024, a projeção para a expansão da carteira total foi revisada para cima, de 7,4% para 7,9%, com a alta liderada pela carteira com recursos livres (de 7,7% para 8,6%), possivelmente refletindo o cenário com juros menores no próximo ano, favorecendo a expansão do crédito.

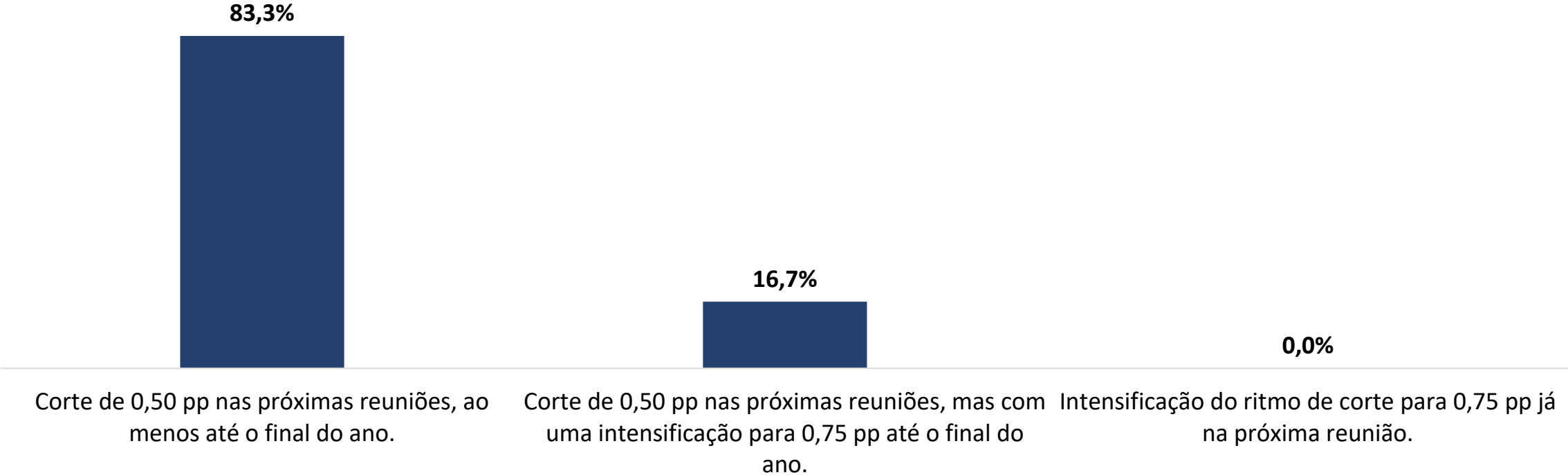
A maioria (66,7%) dos entrevistados avaliou com ressalvas a decisão do Copom de reduzir a taxa Selic em 0,5 pp. Apesar de entenderem que o cenário permitia tal corte, o entendimento foi de que a decisão não foi compatível com as sinalizações de cautela do próprio Colegiado.

Q1) A decisão pelo corte de 0,50 pp da taxa Selic surpreendeu parcela relevante do mercado, que esperava um início de ciclo mais cauteloso. O Colegiado, no entanto, apontou mérito tanto na opção de corte de 0,25 pp quanto de 0,50 pp, mencionando que ambas as opções seriam compatíveis com a convergência da inflação. Como você avalia a decisão do Comitê?



Em relação aos próximos passos do Copom, a grande maioria (83,3%) dos participantes da Pesquisa espera cortes de 0,5 pp em todas reuniões até o final do ano, conforme sinalizado pela autoridade monetária na última Ata. Por outro lado, nenhum participante espera aceleração do ritmo de cortes (para 0,75 pp) já na próxima reunião.

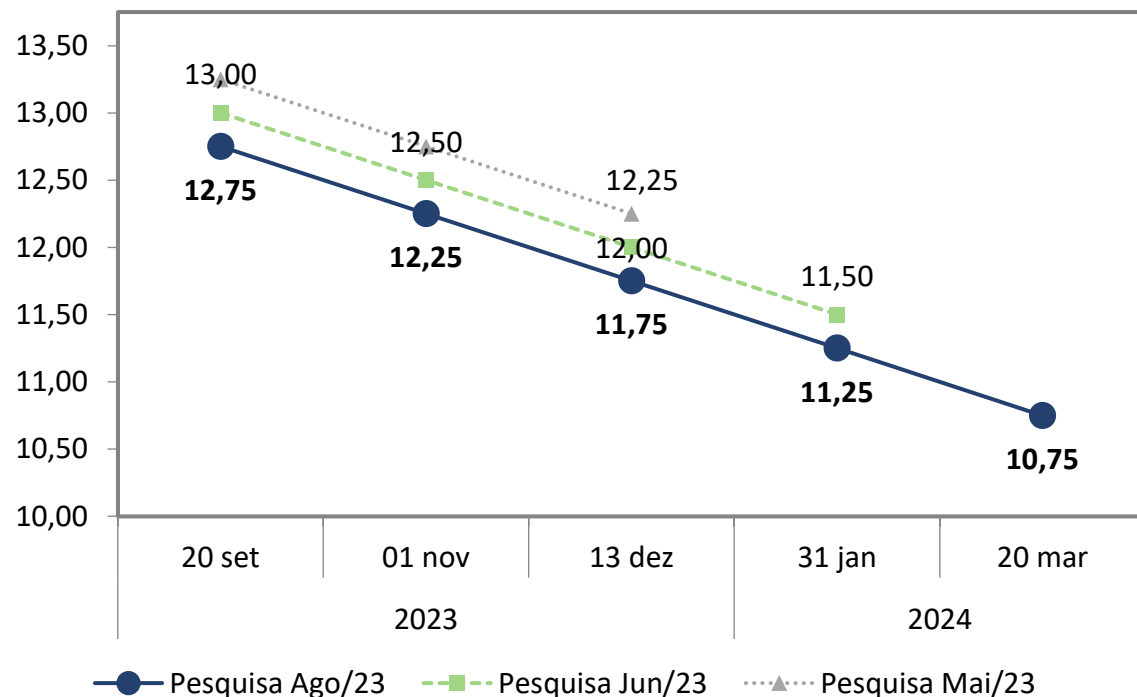
Q2) Os membros do Comitê apontaram de forma unânime novos cortes de 0,50 pp na taxa Selic nas próximas reuniões, indicando como pouco provável uma intensificação do ritmo de ajuste. Diante de tal indicação e das suas avaliações para o cenário econômico, qual sua expectativa para os próximos passos do Colegiado (as 3 reuniões deste ano)?



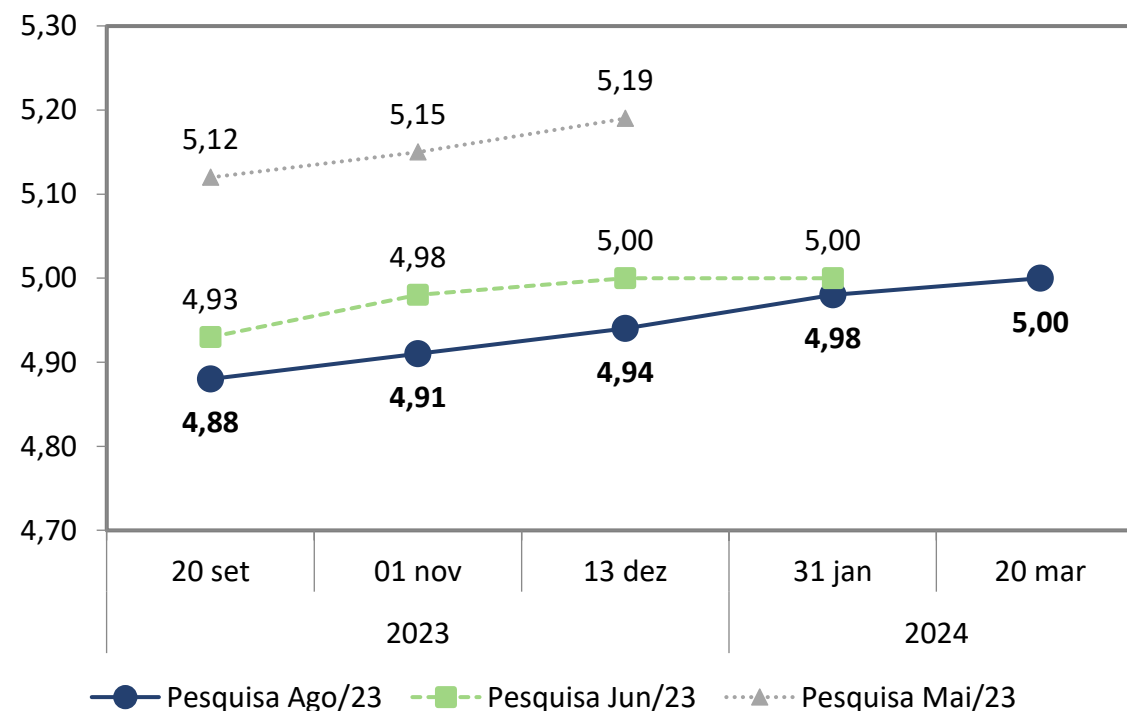
Neste sentido, a expectativa (mediana) é de manutenção do ritmo de flexibilização monetária (0,5 pp) nas próximas reuniões, com a Selic encerrando o ano em 11,75% aa (e seguindo em queda até mar/24, quando chegaria a 10,75% aa).

Para o câmbio, a expectativa é de um Real ligeiramente mais forte do que nas pesquisas anteriores, mas apresentando certa desvalorização nos próximos meses, voltando ao patamar de R\$/US\$ 5,00 até o fim do 1T24.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

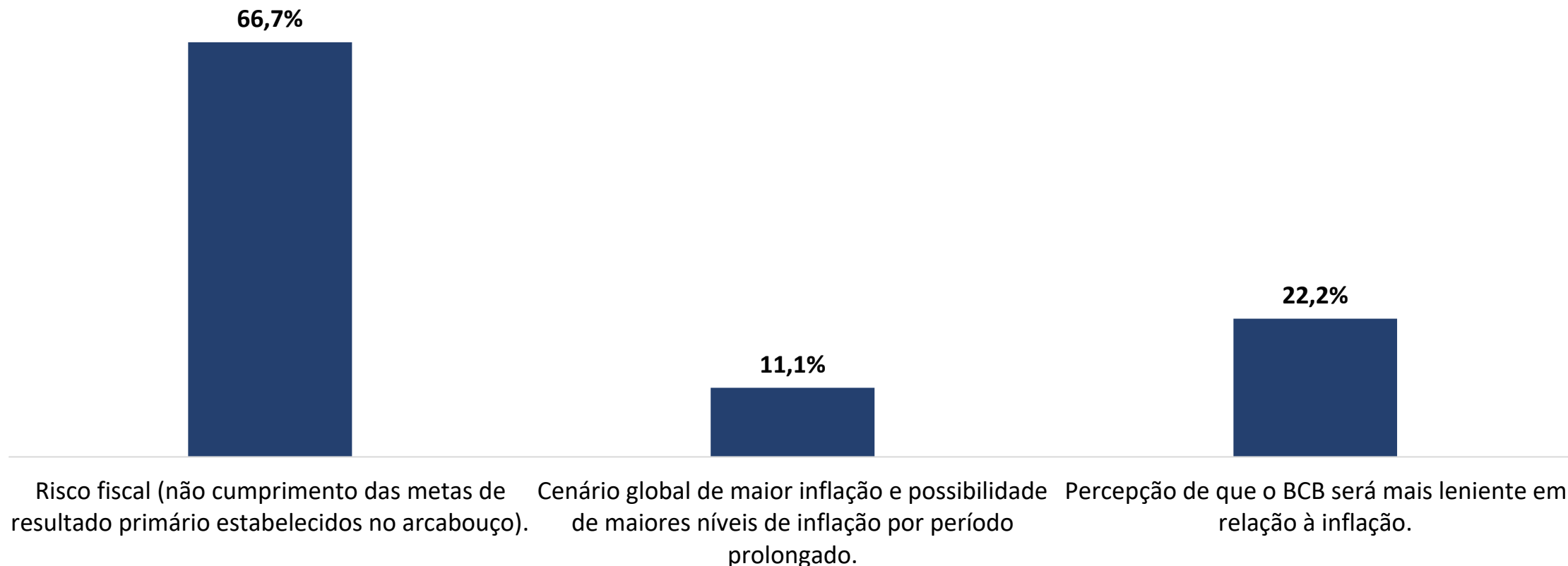


Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



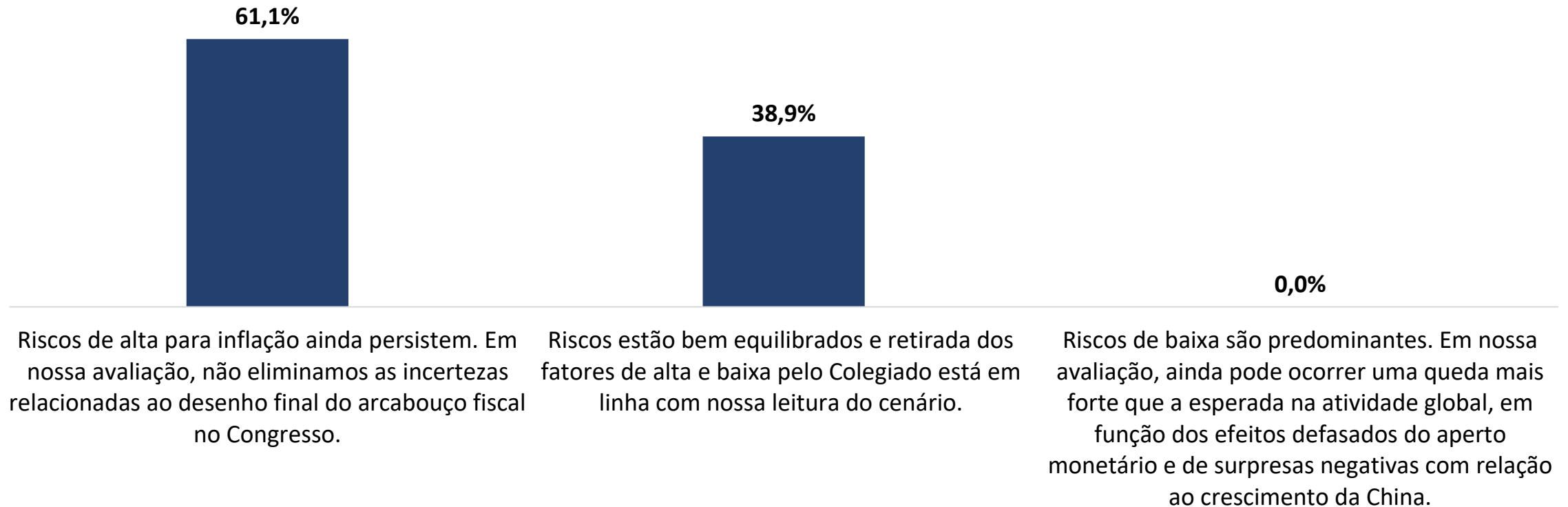
Dentre os pontos destacados pelo Copom na ata como possíveis motivos para as expectativas de inflação de longo prazo ainda não terem convergido para a meta, a maioria dos participantes (66,7%) entende que o risco fiscal (não cumprimento das metas de resultado primário) é o mais relevante.

Q3) No parágrafo 11 da ata, o Copom trouxe uma discussão onde aponta 3 possíveis motivos para o fato das expectativas de longo prazo ainda não terem convergido para a meta de inflação. Para você, dentre os pontos apontados pelo Copom, qual o mais relevante?



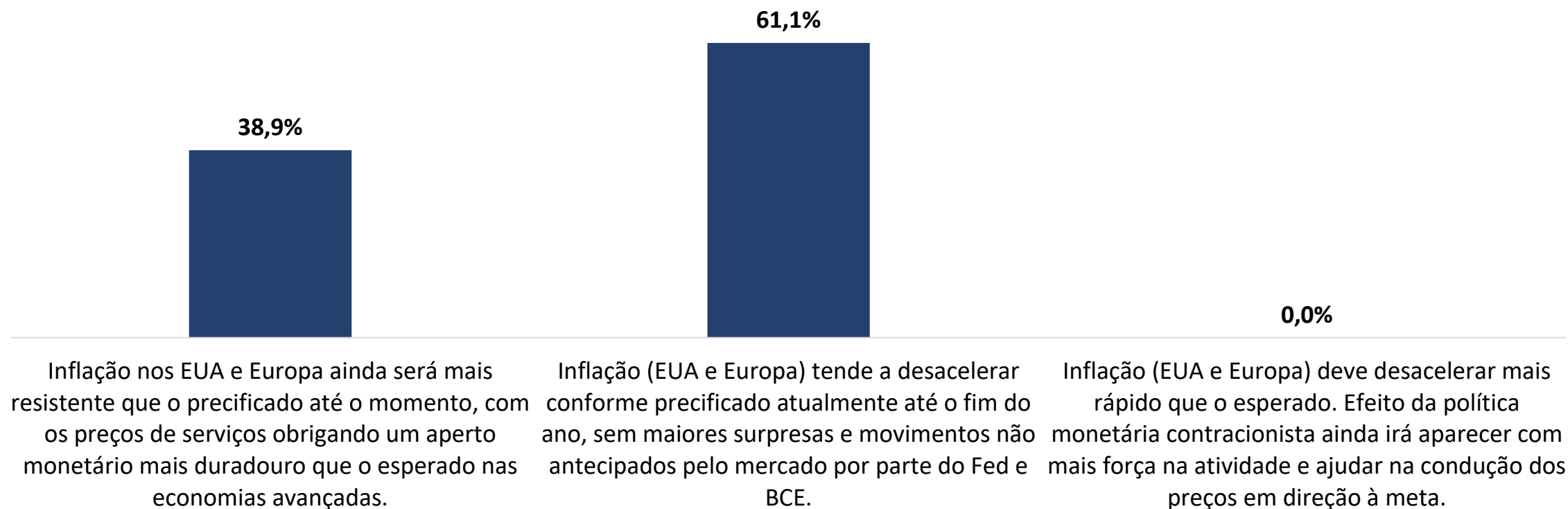
Nesta direção, 61,1% dos participantes seguem preocupados com as incertezas relacionadas à questão fiscal e seu possível efeito (altista) na inflação, apesar de o Copom ter retirado tal ponto do seu balanço de riscos.

Q4) O BCB seguiu avaliando que a inflação conta com riscos em ambas as direções, porém, retirou dos riscos de alta a incerteza sobre o desenho final do arcabouço fiscal e do risco de baixa uma queda adicional no preço das commodities (dado que boa parte do efeito já parece ter ocorrido). Como você avalia o balanço de riscos para a inflação no Brasil?



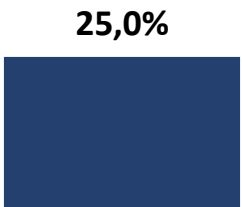
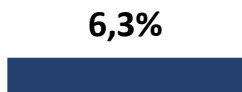
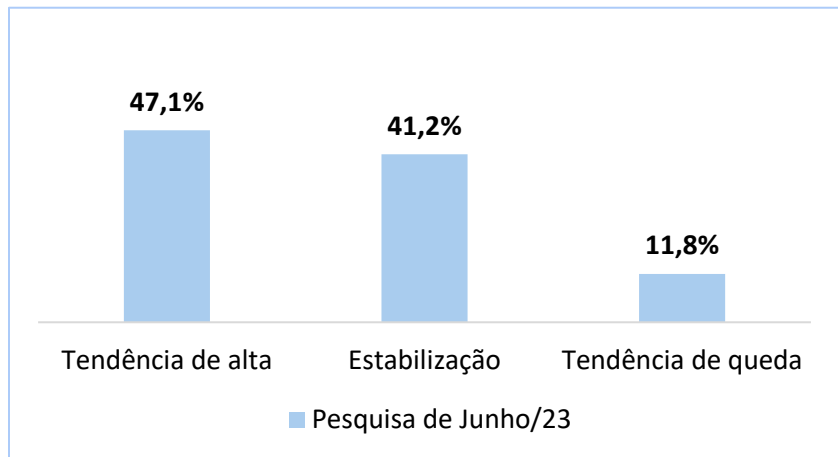
Com relação ao cenário global (EUA e Europa), a maioria dos analistas consultados (61,1%) entende que a desaceleração da inflação deve ocorrer conforme precificado. Contudo, o viés é de alta, dado que o restante (38,9%) espera uma resiliência maior da inflação, enquanto ninguém acredita em uma desaceleração mais célere.

Q5) No âmbito internacional, a ata passou a entender o cenário como incerto, ao invés de adverso como no documento anterior. Com relação à inflação global, o Comitê destacou a desaceleração os preços na margem, apesar da resiliência dos núcleos. Neste sentido, qual sua percepção sobre o cenário inflacionário global?



Quanto à inadimplência da carteira Livre PF, a maioria dos participantes (68,8%) espera alguma estabilidade do indicador até o fim do ano, enquanto apenas 6,3% esperam que siga em alta. Aqui, vale notar uma mudança no sentimento dos analistas, dado que na pesquisa anterior, 47% ainda esperavam que o indicador continuasse subindo.

Q6) A taxa de inadimplência da carteira PF Livre registrou estabilidade em junho, em 6,3% da carteira, se mantendo em patamar bastante alto. Qual sua expectativa para a inadimplência do segmento PF Livre até o fim do ano?



Viés ainda é de alta, podendo atingir 7%, diante do elevado endividamento das famílias e desaceleração da economia.

Indicador deve gravitar em torno no patamar atual, com efeitos citados acima se compensando.

Inadimplência do segmento deve começar a cair em breve, podendo fechar o ano abaixo de 6%, em razão da desaceleração da inflação, queda dos juros e menor crescimento de linhas rotativas.

Pesquisa captou ligeira revisão para baixo na projeção para o crescimento do crédito total em 2023, ficando em 7,6% (ante 7,8% na pesquisa anterior). Tal movimento refletiu a perspectiva de um avanço mais contido da carteira com recursos direcionados (9,3% ante 9,7%). Na contramão, subiu a projeção para a expansão do crédito em 2024 (de 7,4% para 7,9%).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Agosto de 2023

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

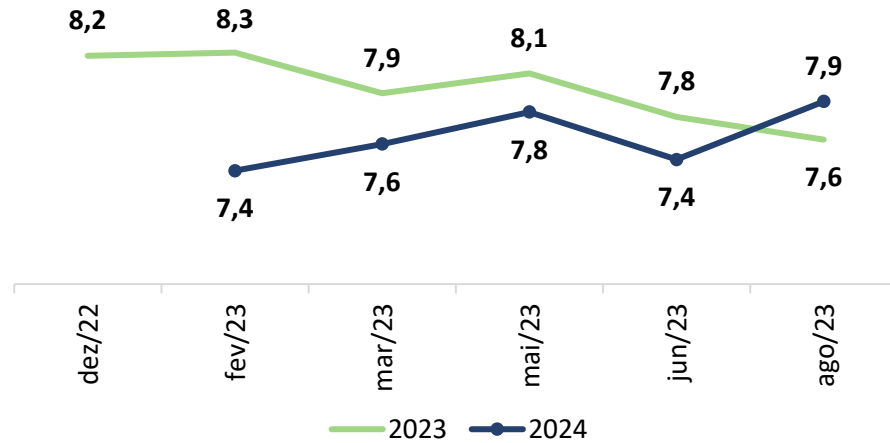
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa jun/23		Pesquisa ago/23	
	2021	2022	2023	2024	2023	2024
Carteira Total (var. % - total do SFN)	16,4	14,0	7,8	7,4	7,6	7,9
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	20,4	14,1	6,1	7,7	6,3	8,6
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	17,4	10,1	2,4	6,9	1,7	7,7
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	23,0	17,5	9,3	8,2	9,8	8,8
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	10,9	14,0	9,7	7,2	9,3	6,9
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	-0,1	6,9	7,7	6,6	7,2	6,9
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	18,5	18,0	10,7	7,4	10,6	6,9
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	3,1	4,2	4,8	4,6	4,9	4,5

Pesquisa anterior: **28 de junho a 4 de julho**
Pesquisa Atual: **09 a 15 de agosto**

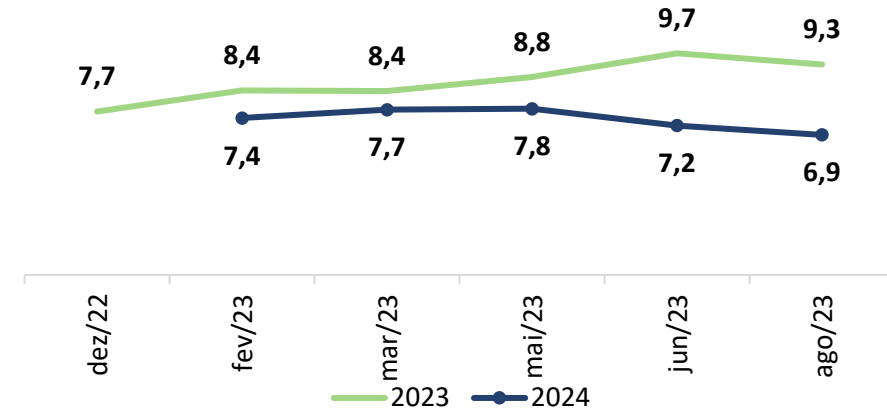
* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

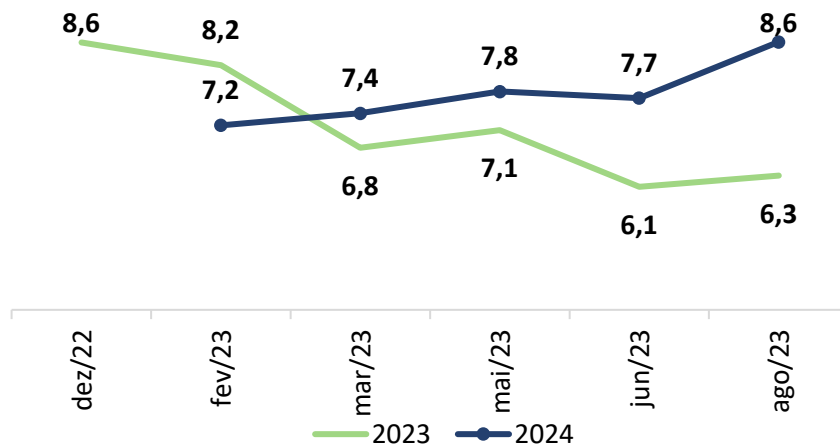
Crédito Total SFN (var. %)



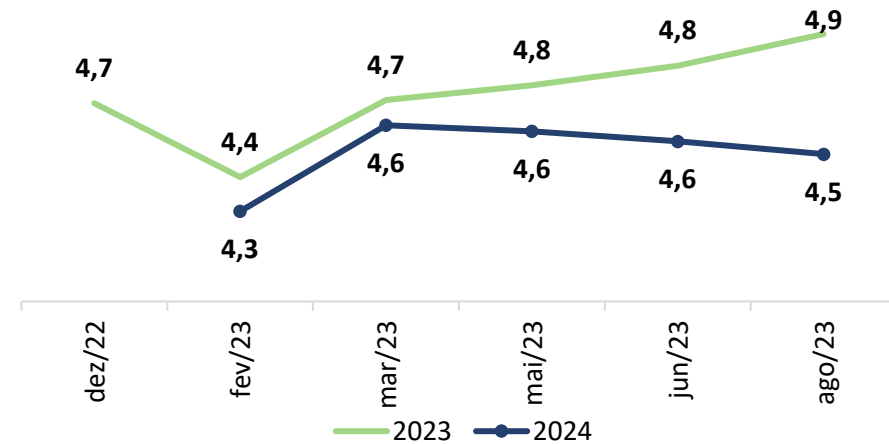
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

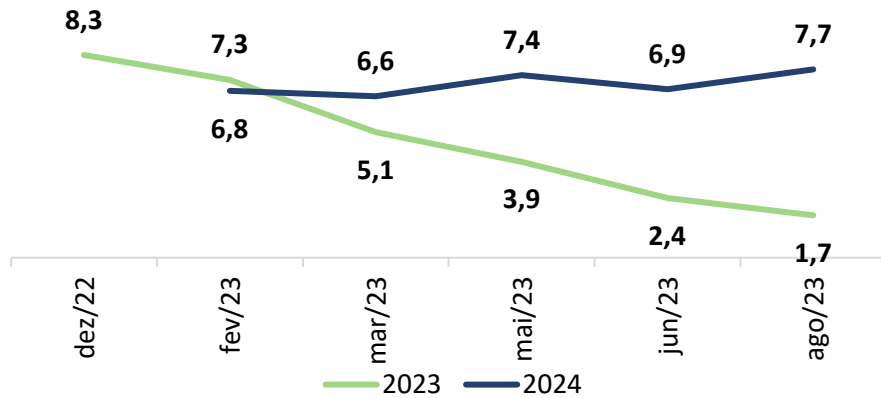


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

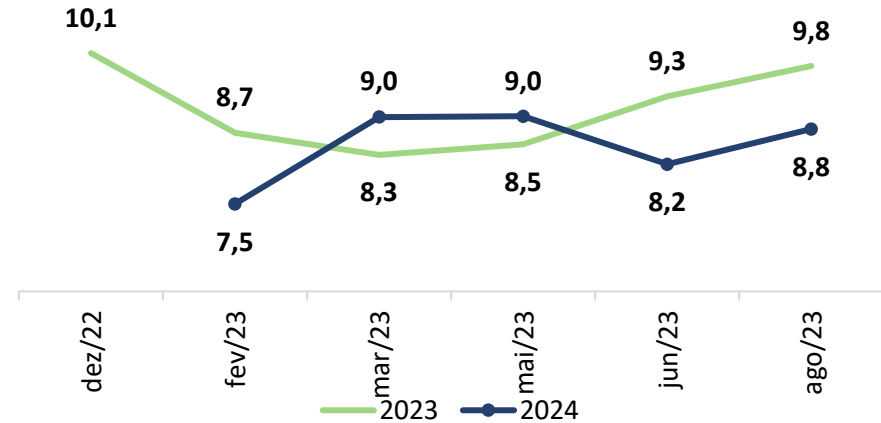


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

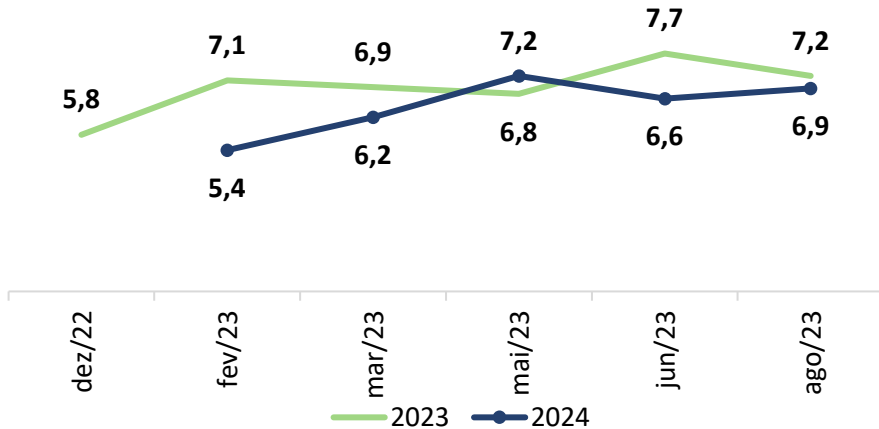
Crédito Livre PJ (var. %)



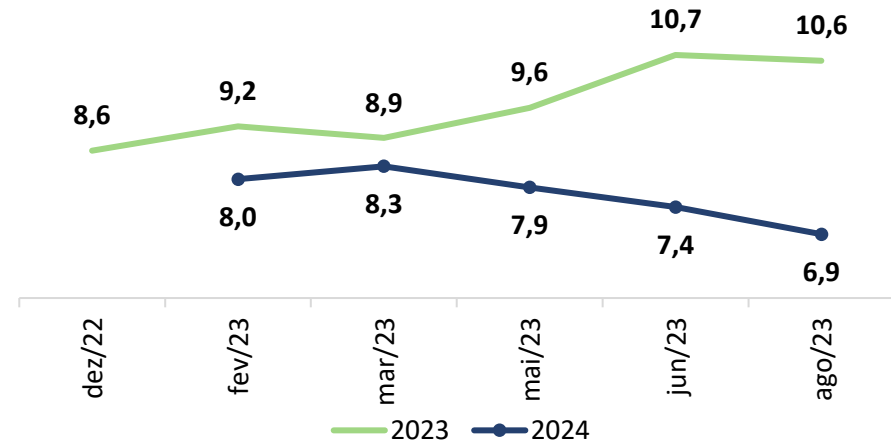
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
Daniel de Sales Casula
João Vítor Siqueira

FEBRABAN